

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

OTÁVIO CRUZEIRO SILVA

**PERCEPÇÃO DOS AUDITORES EXTERNOS QUANTO AO AUXÍLIO DA GESTÃO
DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS NO PROCESSO DE AUDITORIA**

UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2026

OTÁVIO CRUZEIRO SILVA

**PERCEPÇÃO DOS AUDITORES EXTERNOS QUANTO AO AUXÍLIO DA GESTÃO
DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS NO PROCESSO DE AUDITORIA**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Wemerson Gomes Borges

**UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2026**

OTÁVIO CRUZEIRO SILVA

**Percepção dos auditores externos quanto ao auxílio da gestão de riscos e controles internos
no processo de auditoria**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Dr. Wemerson Gomes Borges
Orientador

Blind Review

Blind Review

Uberlândia (MG), 26 de junho de 2026.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos auditores externos sobre os controles internos e gestão de riscos das empresas auditadas. A auditoria externa consiste no exame das demonstrações contábeis, registros e processos organizacionais, visando a verificação da conformidade com normas e leis, e a emissão de parecer sobre a fidedignidade das informações financeiras. Os controles internos, por sua vez, compreendem mecanismos planejados pela empresa para assegurar a exatidão das informações patrimoniais e a eficiência da gestão financeira e operacional, enquanto a gestão de riscos é o processo estruturado que identifica, avalia e controla ameaças que afetam o sucesso da organização. A pesquisa se caracteriza como descritiva e quantitativa, utilizando como base um questionário eletrônico em escala *Likert*, enviado a auditores externos que atuam em firmas de auditoria independente no Brasil, através de correio eletrônico. O instrumento contemplou questões pessoais e profissionais, bem como afirmações sobre o controle interno e gestão de riscos das empresas auditadas, adaptadas de estudos anteriores. Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por estatística descritiva, sendo apresentados em tabelas que subsidiaram a interpretação dos resultados. Os resultados evidenciaram elevada concordância quanto à relevância da gestão de riscos e dos controles internos para a auditoria externa, destacando sua contribuição para a confiabilidade das evidências de auditoria, qualidade das informações contábeis e maior eficiência na execução dos trabalhos. Também foram identificadas oportunidades de melhoria na integração e revisão periódica dos processos de gestão de riscos nas empresas auditadas.

Palavras-chave: Auditoria Externa. Controle Interno. Gestão de riscos. Percepção. Qualidade da Informação.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the perception of external auditors regarding the internal controls and risk management of audited companies. External auditing consists of examining financial statements, accounting records, and organizational processes to verify compliance with standards and regulations and to issue an opinion on the reliability of financial information. Internal controls, in turn, comprise mechanisms designed by the company to ensure the accuracy of accounting information and the efficiency of financial and operational management, whereas risk management is the structured process that identifies, assesses and controls threats affecting the organization's success. This research is characterized as descriptive and quantitative, based on electronic Likert scale questionnaire sent via email to external auditors working at independent audit firms in Brazil. The instrument included personal and professional questions, as well as assertions concerning the internal controls and risk management of audited companies, adapted from previous studies. The collected data were organized in electronic spreadsheets and analyzed using descriptive statistics, with the results presented in tables to support their interpretation. The results revealed a high level of agreement regarding the importance of risk management and internal controls for external auditing, highlighting their contribution to the reliability of audit evidence, the quality of financial reporting, and the overall efficiency of the audit process. The findings also identified opportunities to enhance the integration and periodic review of risk management processes within audited organizations.

Keywords: External Auditing. Internal Control. Risk Management. Perception. Information Quality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
2 REFERENCIAL TEÓRICO	3
2.1 Auditoria.....	3
2.2 Gestão de Riscos.....	5
2.3 Controles Internos	6
3 METODOLOGIA.....	7
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	9
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

A expansão de empresas, estimulada pelo crescimento da economia, tornou imprescindível o papel da auditoria e dos controles internos, demandando maior verificação das operações financeiras e registros da contabilidade na busca por resguardo patrimonial. Ainda neste contexto, emergem ferramentas da própria auditoria, para inspecionar a situação financeira e proteger os ativos (Rocha; Karaja, 2021).

A auditoria externa estuda, a partir de diversas técnicas, as demonstrações contábeis, registros, processos e dados, verificando a conformidade com leis e normas, objetivando a conclusão de um parecer a respeito dos relatórios financeiros da organização (Nascimento; Oliveira, 2023). Desse modo, o auditor externo precisa registrar os fatos relevantes observados na análise, documentando as evidências que irão suportar sua opinião no relatório de auditoria (Amarante; Bocardi; Fagundes, 2022), que por sua vez, dão suporte a sustentação de elementos materiais, mitigação de inconsistências e busca de veracidade nas informações divulgadas pela empresa às partes interessadas.

No meio corporativo, o termo risco está vinculado à ideia de incerteza quanto ao alcance dos objetivos, é inerente aos negócios, sempre existirá, independentemente do nível, e pode ser de qualquer natureza (Assi, 2021). Por consequência, a gestão de riscos compreende uma abordagem metódica e sistemática voltada à identificação, mensuração e avaliação dos riscos, atuando na definição de respostas apropriadas, monitorando e reportando continuamente os eventos de risco associados a atividades ou processos (Harahap; Erlina, 2024).

A gestão de riscos inclui o uso de critérios sistêmicos para mensurar a probabilidade e os impactos dos riscos, a adoção de estratégias adequadas e a existência de políticas e procedimentos formalizados, de modo a promover o controle contínuo e apoiar a obtenção de êxitos, considerando os riscos de maneira integrada e não isoladamente (Nyawa; Wekesa; Kising'u, 2025). A fim de mitigar os riscos inerentes ao negócio, o gerenciamento de riscos auxilia empresas na criação de uma cultura de riscos e nas definições antecipadas e lúcidas relacionadas aos riscos que influenciam no sucesso de sua atividade (Bauer, 2020).

Já o controle interno é entendido como mecanismos, alinhados ao planejamento da empresa, que atesta a exatidão das informações patrimoniais, além da eficiência da gestão financeira e operacional (Miranda; Jiménez, 2021), tendo como objetivo permitir eficácia dos processos operacionais e de gestão, de forma que favoreça o alcance dos resultados esperados de maneira efetiva (Espinosa-Jaramillo, 2024).

Neste sentido, é possível perceber que a adoção de controles internos nas corporações implica não só na gestão de riscos, mas também no trabalho de auditoria. Desse modo, chega-se ao questionamento: Qual a percepção dos auditores externos quanto ao auxílio da gestão de riscos e dos controles internos no processo de auditoria independente? Como objetivo principal, este trabalho busca analisar a percepção dos auditores não vinculados à empresa auditada quanto ao auxílio da gestão de riscos e dos controles internos no processo de auditoria, enquanto o objetivo específico é identificar a percepção dos auditores externos quanto à contribuição dos controles internos na otimização do tempo de execução dos trabalhos de auditoria.

A partir do exposto, este trabalho pode contribuir na prática de empresas, que podem reduzir o tempo gasto com auditoria externa, fortalecendo seus controles internos. Pode-se contribuir também com auditores internos e gestores, ajudando-os a entender sobre o impacto causado pelos controles internos no processo de auditoria externa, apresentando a percepção dos profissionais independentes.

A contribuição acadêmica da pesquisa se dá no sentido de exibir uma visão prática sobre o tema, que pode ser trabalhado em sala de aula por professores com alunos do curso de ciências contábeis. O estudo também reforça trabalhos na área de auditoria ao analisar a contribuição dos controles internos no processo de auditoria sob o horizonte dos auditores externos, mostrando-se um tema relevante e atual, visto a crescente exigência na confiabilidade das informações contábeis e transparência das ações corporativas.

Abordadas as ideias introdutórias, o próximo capítulo discorre, com base na literatura, acerca das definições, relações e diferenças de auditoria, gestão de riscos e controles internos, bem como na influência e relevância para o mundo empresarial, desde a operação até a decisão estratégica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Auditoria

A auditoria é definida como um processo de análise contábil, fundamentado na aplicação de métodos eficazes de verificação das operações, demonstrações contábeis, registros e demonstrações financeiras (Oliveira *et al.*, 2020). Também pode ser conceituada como uma técnica que busca, através de procedimentos específicos, informações e confirmações que gerem evidências para que seja possível o julgamento de relatórios e demonstrações contábeis,

em relação a representação da realidade econômica do patrimônio da entidade auditada, além da conformidade com as normas de contabilidade e legislações vigentes (Viana; Moraes; Cintra, 2021).

Adicionalmente, a ideia de auditoria engloba um processo sistemático e independente de exame e avaliação de informações financeiras, operacionais e de conformidade, sendo fundamentada a partir de um conjunto de princípios, normas e metodologias que orientam a atuação dos auditores. Esse trabalho exige independência, objetividade e integridade profissional, a fim de fornecer garantia às partes interessadas e fortalecer a credibilidade dos relatórios e de governança organizacional. Abrange também uma avaliação holística da fidedignidade e precisão das demonstrações financeiras, desempenhando um papel crítico para assegurar a confiabilidade e a precisão das informações (Johri; Singh, 2024).

A auditoria se divide entre interna e externa. A interna é realizada por profissionais ligados à organização, como instrumento de melhoria contínua, atuando na mitigação de riscos, verificando e avaliando os processos, as atividades e as operações internas nos diversos departamentos da empresa. Serve como auxílio para a administração tomar decisões (Suzart, 2023). É uma atividade objetiva e independente, inserida na estrutura organizacional, que tem como finalidade avaliar e aprimorar a eficácia dos controles internos, da gestão de riscos e dos processos de governança, contribuindo para a melhoria do desempenho e para a agregação de valor à organização.

Por meio de atividades de monitoramento, avaliação, consultoria e assessoramento, a auditoria interna auxilia a administração no alcance dos objetivos estratégicos, assegura a confiabilidade das informações financeiras e operacionais e fornece garantia imparcial à alta gestão quanto à eficiência do uso de recursos e à conformidade com normas e regulamentos (Hazaeta *et al.*, 2024). Como reflexo da natureza das suas atividades, a auditoria interna contribui para o desenvolvimento da gestão de riscos e sistemas de controles internos ao apontar os riscos e efeitos negativos provocados na entidade (Shumba, 2015), devendo estabelecer uma comunicação assertiva com a administração para o sucesso da entidade (Farkas; Hirsch; Kokina, 2019).

Por outro lado, a auditoria externa é executada por indivíduos sem vínculo com a empresa, de forma periódica, contratados para garantir a veracidade e conformidade das demonstrações financeiras com as normas contábeis, leis e regulamentos aplicáveis, resultando em uma opinião emitida em relatório ao final do trabalho de auditoria. Embora os dois tipos de auditoria tenham semelhanças, eles se distinguem basicamente quanto ao objetivo principal e abrangência (Sammour; Cintra, 2019; Dantas *et al.*, 2020; Nascimento; Júnior, 2020).

A auditoria externa é um procedimento realizado por profissionais independentes da organização, cujo objetivo principal é assegurar a qualidade e a confiabilidade das demonstrações financeiras, bem como reduzir a assimetria de informações entre gestores, acionistas e demais partes interessadas. Caracteriza-se por elevado grau de independência, expertise profissional e responsabilidade pública, exercendo uma função de supervisão que fortalece a governança corporativa, mitiga riscos de conformidade e contribui para a transparência e a credibilidade das informações utilizadas na tomada de decisões (Yang *et al.*, 2025).

O auditor interno atua essencialmente no desenvolvimento da eficiência e eficácia operacional, fortalecendo os controles internos e governança corporativa, o que reflete nas decisões tomadas pela administração das empresas (Santos, 2023), enquanto o auditor externo trabalha de maneira independente e imparcial, expressando opinião a respeito das demonstrações financeiras, avaliando se estão livres de distorções relevantes e identificando se as práticas contábeis adotadas estão de acordo com as normas, de tal forma que evidencie, ou não, a confiabilidade da entidade auditada perante os interessados (Nascimento; Júnior, 2020).

2.2 Gestão de Riscos

O risco corporativo decorre de condições, eventos, ações ou omissões significativas que podem afetar negativamente a capacidade de uma organização atingir seus objetivos, sendo que o sucesso ou fracasso de uma empresa depende da sua habilidade de gerenciar riscos (Yahaya; Yakubu, 2022). A medida em que as exigências do mercado se transformam e a relação entre investidor e empresa passa de simples beneficiário passivo para agente ativo, a gestão de riscos se revela como um componente da governança corporativa e da gestão responsável que busca reduzir riscos, alinhar decisões estratégicas aos interesses dos investidores e preservar o desempenho financeiro e a sustentabilidade das instituições (Yahaya, 2026).

A gestão de riscos se refere ao conjunto de valores, procedimentos e estruturas organizacionais voltados à criação de valor por meio do controle e da mitigação de efeitos adversos. Baseia-se na identificação, avaliação e tratamento dos riscos, com o propósito de assegurar o alcance das metas e objetivos institucionais. É o mecanismo pelo qual são tomadas decisões considerando um risco reconhecido ou mensurado e implementando medidas para minimizar seus efeitos ou a probabilidade de ocorrência (Shibani *et al.*, 2024), tendo como principal vantagem a manutenção dos riscos dentro dos padrões aceitados pela organização (Duarte, 2020).

Outra definição disseminada é que a gestão de riscos é o processo de identificar, avaliar, priorizar e coordenar riscos para reduzir, monitorar e controlar a probabilidade de sua ocorrência (Oliveira; Soares, 2018; Stulz, 2023). Esse processo exige a análise antecipada dos objetivos estratégicos em relação ao ambiente no qual a organização está inserida, assim como a identificação de possíveis ocorrências capazes de afetar negativamente o seu desempenho (Borges; Malvezzi; Menez, 2023).

A gestão de riscos ainda pode ser compreendida como um processo sistemático e contínuo que envolve ações coordenadas, bem como a incorporação de cultura, competências e práticas aos processos estratégicos e ao desempenho organizacional que, para além da mitigação dos efeitos adversos, busca identificar e potencializar oportunidades, assegurando o alcance dos objetivos organizacionais (Campos; Carreiro, 2024).

2.3 Controles Internos

O controle interno é um processo arquitetado e efetuado pela administração para fornecer garantia razoável sobre os objetivos da empresa em relação à confiabilidade dos relatórios financeiros e à conformidade com as regras e regulamentos aplicáveis (Rashid, 2022). Mesmo sendo um meio que possa desempenhar um papel importante para prevenir as fraudes nas organizações, esses crimes ainda ocorrem, de modo que os auditores externos podem ajudar na prevenção, oferecendo diretrizes (Rashid, 2022).

Os sistemas de controle interno são compostos por políticas e procedimentos organizacionais criados para evitar a destinação equivocada dos recursos das empresas para fins não autorizados ou ilegais, aumentando a eficiência operacional (Vutumu; Oshota; Akinteye, 2025). Entretanto, por meio de entrevistas com auditores externos, Vieira (2022) verificou que normalmente as dificuldades enfrentadas por empresas no desenvolvimento de seus controles internos são relativas à cultura organizacional, com associação desta prática à burocracia, implicando em menor transparência. Adicionalmente, foi constatado que os pontos de melhoria sugeridos pelos profissionais independentes geralmente são aceitos pela administração.

O controle interno participa das ações da administração da empresa, abrangendo diversas etapas como compras, vendas e faturamento, conectado às atividades fundamentais para a operação do negócio (Vieira, 2023). O processo de controle é desenhado e executado perante a complexidade, tamanho e objetivos da empresa (Silva; Vasques, 2020), dessa forma, ajudando a enfrentar ameaças e aproveitar oportunidades (Vutumu; Aregbeyen; Akinteye, 2024), enquanto minimiza riscos e aprimora processos (Soares; Nunes; Alves, 2021).

Para Vidal e Silva (2016), os sistemas de controles internos estimulam a proteção do patrimônio da empresa e reduzem os riscos relacionados ao alcance dos objetivos da entidade, como por exemplo, os riscos pertinentes à insegurança de continuidade operacional, riscos de erros nos registros da contabilidade, riscos na obtenção de licenças e riscos na separação de tarefas e responsabilidades. Em seu trabalho, os autores destacam que, além de elevar o nível de confiança nas informações, os controles internos permitem que os auditores externos não prolonguem seus procedimentos e testes, com base na avaliação da qualidade dos primeiros.

Uma vez exposto o embasamento teórico a respeito das definições e diferenças entre os tipos de auditoria e gestão de riscos, tal como as interações com controles internos, o próximo capítulo descreve a metodologia usada nesta pesquisa, como abordagem e técnica de coleta de dados, que orientaram o desenvolvimento do trabalho.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa se caracteriza como descritiva. Seu propósito é identificar, registrar e analisar as características, fatores ou variáveis que se relacionam com determinado fenômeno ou processo, sendo a principal contribuição desse tipo de pesquisa oferecer novas perspectivas e interpretações acerca de uma realidade já conhecida (Nunes; Nascimento; Alencar, 2016). Nesta pesquisa, buscou-se relacionar como a gestão de riscos e os controles internos da empresa auditada são percebidos pelos auditores externos. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, classifica-se como quantitativa, que se caracteriza por buscar a quantificação de fenômenos, devido aos métodos estatísticos empregados na análise dos dados (Proetti, 2018).

No que se refere aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo, conduzida por meio da aplicação de um questionário. A pesquisa de campo é a investigação empírica realizada diretamente no local onde os fenômenos ocorrem, permitindo ao pesquisador uma aproximação mais direta com o objeto de estudo e favorecendo a análise da realidade investigada (Gil, 2008; Lakatos; Marconi, 2017). Neste caso em específico, abrange a coleta de dados no próprio ambiente em que os eventos estudados se manifestam espontaneamente.

O instrumento de pesquisa foi elaborado com base nos estudos de Vidal e Silva (2016), Lizote *et al.* (2021), Vieira (2022) e Campos, Ciupak e Fagundes (2024), que utilizaram questionários para captar a percepção dos respondentes acerca de práticas organizacionais, sistemas de controle interno e uso de ferramentas e procedimentos relacionados à auditoria, sendo posteriormente adaptadas de forma a contemplar os objetivos do presente estudo.

Os questionários aplicados nestas pesquisas anteriores contribuíram para a definição do instrumento de pesquisa, em que se utilizou a escala *Likert* para mensuração das respostas. A escala *Likert* é amplamente empregada em pesquisas quantitativas para mensuração de percepções e julgamentos. Segundo Tanujaya, Prahmana e Mumu (2022), é umas das principais ferramentas psicométricas usadas em pesquisas para medir percepções, atitudes ou opiniões, permitindo a análise estatística através da transformação de aspectos subjetivos em dados quantificáveis.

A partir dessas referências, as questões foram selecionadas, adaptadas e reorganizadas em formato de afirmações, de modo a adequá-las ao contexto específico da presente pesquisa e a garantir alinhamento com seus objetivos. As adaptações envolveram ajustes terminológicos, exclusão ou inclusão de itens e reorganização dos blocos de perguntas, preservando-se, contudo, a lógica conceitual e a validade de conteúdo dos instrumentos originais. O instrumento foi separado em duas partes. A primeira continha questões de caráter pessoal e profissional, incluindo idade, gênero, cargo, entre outros. A segunda parte foi dividida em três construtos: gestão de riscos, controles internos e auditoria, com a intenção de melhor agrupar e analisar os achados.

Para a coleta de dados, o questionário foi desenvolvido por meio da ferramenta *Google Forms* e encaminhado, via correio eletrônico, à auditores externos que atuam em firmas de auditoria independente no Brasil. Foi utilizada uma amostra não probabilística por conveniência, considerando o acesso aos respondentes e a sua disponibilidade de colaborar com a pesquisa. As respostas foram obtidas de maneira anônima, de forma que cada pessoa pudesse responder apenas uma vez, sendo previamente solicitada a autorização do uso dos dados para pesquisa científica.

Foram apresentadas afirmações específicas em que o respondente indicava seu grau de concordância (1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Nem discordo nem concordo; 4 – Concordo e 5 – Concordo totalmente), de acordo com sua visão diante das empresas auditadas.

No Quadro 1, são apresentadas as afirmações, separadas por construto, respondidas pelos participantes.

Quadro 1 - Afirmações por Construto

Construto	Afirmações
Gestão de Riscos	1 - As empresas costumam analisar os riscos de maneira integrada e não isolada.
	2 - É perceptível que a gestão de riscos influencia positivamente a auditoria.
	3 - As empresas conseguem identificar adequadamente os principais riscos de suas operações.
	4 - Os processos da gestão de riscos são periodicamente revisados.
	5 - As informações oriundas do processo de gestão de riscos facilitam o planejamento dos trabalhos de auditoria.

Controles Internos	6 - Os controles internos das empresas contribuem para a melhoria da eficiência operacional.
	7 - Falhas nos controles internos são frequentemente identificadas durante os trabalhos de auditoria.
	8 - A administração das empresas normalmente aceita e posteriormente implementa as sugestões apontadas pela equipe de auditoria, no que diz respeito aos controles internos.
	9 - Observa-se que os controles internos auxiliam na geração de informações contábeis mais confiáveis.
	10 - Os controles internos existentes correspondem aos riscos identificados.
Auditoria	11 - A confiabilidade das evidências encontradas pela auditoria é influenciada pela qualidade dos controles internos.
	12 - O tempo gasto no processo de auditoria é menor nas empresas em que há controles internos bem estruturados.
	13 - A auditoria fortalece a gestão de riscos e controles internos.
	14 - A combinação da gestão de riscos e controles internos colabora para maior segurança no parecer emitido pela auditoria.
	15 - Empresas mais desenvolvidas, em relação à gestão de riscos e controles internos, tendem a obter maior eficiência no processo de auditoria.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os dados coletados foram organizados utilizando planilhas eletrônicas e analisados por meio de técnicas de estatística descritiva, sendo posteriormente apresentados em tabelas para subsidiar o processo de análise.

A metodologia adotada nesta pesquisa fornece o suporte necessário para a análise dos resultados, uma vez que os procedimentos de coleta e mensuração dos dados permitiram a obtenção de informações consistentes e alinhadas aos objetivos propostos. A aplicação do instrumento possibilitou a organização dos dados em variáveis passíveis de tratamento e análise, favorecendo a identificação de padrões, tendências e relações entre os elementos investigados. Dessa forma, os resultados obtidos puderam ser analisados de maneira sistemática, à luz do referencial teórico apresentado, permitindo a interpretação dos achados e a confrontação com os estudos anteriores abordados na literatura no capítulo seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio, foi possível averiguar o perfil dos respondentes para entender melhor qual o público alcançado. Foram obtidas 37 respostas de profissionais que trabalham em empresas de auditoria localizadas nos estados de Minas Gerais, Paraná e São Paulo, embora a maioria estejam situados na cidade de Uberlândia, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes

Questionamento	Resposta	Quantidade	Percentual
Gênero	Masculino	17	45,95%
	Feminino	20	54,05%
Idade	22-29 anos	18	48,65%
	30-39 anos	13	35,14%

	40-49 anos	4	10,81%
	50 anos ou mais	2	5,41%
Localização da Empresa	Curitiba	3	8,11%
	Lins	1	2,70%
	Ribeirão Preto	5	13,51%
	São Paulo	10	27,03%
	Uberlândia	18	48,65%
Trabalha/Trabalhou em <i>Big Four</i>	Sim	32	86,49%
	Não	5	13,51%
Tempo de Experiência	Menos de 1 ano	4	10,81%
	1-3 anos	9	24,32%
	4-6 anos	7	18,92%
	7-10 anos	11	29,73%
	Mais de 10 anos	6	16,22%
Nível do Cargo	Operacional	13	35,14%
	Supervisão	6	16,22%
	Coordenação	11	29,73%
	Gerência	6	16,22%
	Direção	1	2,70%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

Com relação ao gênero dos participantes, não houve diferença significativa, observando predominância feminina com 54,05%, ao contrário do estudo de Farkas, Hirsch e Kokina (2019), que constata maioria masculina, mas com uma distribuição equilibrada entre os gêneros em ambos os casos.

Em relação à faixa etária, os dados apontam que, além da maior concentração dos respondentes estar entre 22 e 29 anos, representando 48,65% da amostra, somente 5,41% possuem mais de 50 anos, situação muito diferente do que a apresentada por Duarte (2020), em que 30% das pessoas que responderam têm entre 26 e 34 anos, outros 30% têm entre 34 e 42 anos e 10% têm acima de 48 anos.

De todas as pessoas que responderam ao questionário, 86,49% afirmam trabalhar ou já ter trabalhado em uma das quatro maiores empresas de auditoria do mundo. No aspecto de experiência profissional, 29,73% dos respondentes atuam na área de auditoria de 7 a 10 anos e 16,22% atuam há mais de 10 anos. Tais características vão ao encontro com os achados de Silva e Vasques (2020), onde todos seus entrevistados já trabalharam em *Big Four*, e quanto ao tempo de experiência, 25% dos respondentes atuam há 5 anos, 50% há 8 anos e 25% há 12 anos, reforçando a dominância do mercado por esse tipo de empresa de auditoria e evidenciando equipes experientes.

O índice de concordância viabiliza a identificação do grau de consenso dos respondentes em relação a cada assertiva que compõe o instrumento de pesquisa, direcionando aos fatores que geraram maior ou menor aceitação entre os participantes. O indicador é alcançado a partir

da soma das respostas “Concordo” e “Concordo totalmente”, dividido pelo total de respostas da respectiva afirmação. Os resultados estão expressos na Tabela 2.

Tabela 2 – Índice de Concordância

Construto	Afirmação	Índice de Concordância
Gestão de Riscos	1 - As empresas costumam analisar os riscos de maneira integrada e não isolada.	54,05%
	2 - É perceptível que a gestão de riscos influencia positivamente a auditoria.	83,78%
	3 - As empresas conseguem identificar adequadamente os principais riscos de suas operações.	54,05%
	4 - Os processos da gestão de riscos são periodicamente revisados.	48,65%
	5 - As informações oriundas do processo de gestão de riscos facilitam o planejamento dos trabalhos de auditoria.	81,08%
Controles Internos	6 - Os controles internos das empresas contribuem para a melhoria da eficiência operacional.	83,78%
	7 - Falhas nos controles internos são frequentemente identificadas durante os trabalhos de auditoria.	48,65%
	8 - A administração das empresas normalmente aceita e posteriormente implementa as sugestões apontadas pela equipe de auditoria, no que diz respeito aos controles internos.	56,76%
	9 - Observa-se que os controles internos auxiliam na geração de informações contábeis mais confiáveis.	78,38%
	10 - Os controles internos existentes correspondem aos riscos identificados.	67,57%
	11 - A confiabilidade das evidências encontradas pela auditoria é influenciada pela qualidade dos controles internos.	86,49%
Auditoria	12 - O tempo gasto no processo de auditoria é menor nas empresas em que há controles internos bem estruturados.	81,08%
	13 - A auditoria fortalece a gestão de riscos e controles internos.	81,08%
	14 - A combinação da gestão de riscos e controles internos colabora para maior segurança no parecer emitido pela auditoria.	67,57%
	15 - Empresas mais desenvolvidas, em relação à gestão de riscos e controles internos, tendem a obter maior eficiência no processo de auditoria.	89,19%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

A análise do índice de concordância evidenciou a percepção dos auditores independentes sobre gestão de riscos, controles internos e seus impactos na auditoria externa. Predominou a concordância entre os respondentes, especialmente nas assertivas que associam tais mecanismos à eficiência e qualidade dos procedimentos de auditoria (tabela 2 – questões 6, 11 e 15).

No construto gestão de riscos, apesar de os respondentes reconhecerem a importância para auditoria (tabela 2 – questões 2 e 5), nota-se, a partir da concordância moderada, a percepção de que as empresas nem sempre realizam este gerenciamento com integração, identificação adequada e revisão frequente (tabela 2 – questões 1, 3 e 4), indicando que seu sucesso depende menos da própria existência da gestão de riscos e mais da qualidade e continuidade dos processos adotados. Tal compreensão é compartilhada por Harahap e Erlina (2024) que, embora com foco distinto, concluíram que o processo de gestão de riscos influencia

na capacidade de identificação de fraudes, ao mesmo tempo que a simples existência formal de uma estrutura de gestão de riscos não apresenta efeito relevante, apontando que boas práticas de *compliance* podem gerar benefícios em decorrência da real aplicação de seus procedimentos.

A partir do mesmo raciocínio, a visão dos auditores quanto às ações das empresas (tabela 2 – questões 1 e 4), contraria o que Shibani *et al.* (2024) apontam, de que a gestão de riscos é fundamentada na análise integrada para identificar riscos e cumprir as metas, revelando a oportunidade de aprimoramento, tanto na integração, quanto na revisão periódica dos riscos.

Ainda, o reconhecimento dos auditores, relativo ao suporte fornecido pela gestão de riscos no planejamento dos trabalhos de auditoria (tabela 2 – questão 5) e quanto aos benefícios gerados pelos controles internos para a confiabilidade de informações e eficiência operacional (tabela 2 – questões 6, 9 e 11), vai ao encontro do trabalho de Nascimento e Júnior (2020), que defendem a gestão de riscos, os controles internos e a auditoria como recursos para o fortalecimento da governança corporativa e confiabilidade das informações.

Em relação aos controles internos, os elevados índices de concordância observados nas questões que tratam do apoio dos mesmos para a confiabilidade das informações contábeis e das evidências de auditoria (tabela 2 – questões 9 e 11), harmonizam com os resultados de Vieira (2022), que apesar de uma pesquisa com empresas apenas listadas em bolsa de valores, identificou em seu estudo que, na percepção dos auditores independentes, ambientes organizacionais com controles internos mais robustos apresentam maior formalização de processos, melhor definição de responsabilidades e maior efetividade dos instrumentos de controle, o que acaba por contribuir diretamente na geração de informações mais confiáveis.

Quando questionados se as empresas costumam aceitar e implementar as recomendações emitidas pela auditoria (tabela 2 – questão 8), não houve alta concordância dos auditores com a afirmação, visto que uma parte substancial dos questionados respondeu que não concordava ou são neutros, entrando em congruência com Shumba (2015), que investigou os impactos da gestão da autoridade nacional de segurança social do Zimbábue, expondo que 72% dos entrevistados concordavam fortemente que a entidade não estava implementando as recomendações de auditoria. Em contrapartida, Vidal e Silva (2016) verificaram que normalmente a administração das empresas aceita os apontamentos realizados, o que indica que o comportamento pode alternar consideravelmente entre as organizações analisadas.

Mesmo os auditores sinalizando não ser corriqueiro encontrar falhas nos controles internos das empresas em si (tabela 2 – questão 7), houve moderada concordância nos resultados das questões acerca da adequada identificação dos riscos e da correspondência entre controles internos e riscos identificados (tabela 2 – questões 3 e 10). Isso conflita em parte com

o trabalho de Oliveira e Soares (2018), que fizeram um estudo de caso em uma instituição financeira e obtiveram como resultado a compreensão de que, além da política dos controles internos implementados apresentar aderência aos riscos operacionais identificados, é um grande responsável pela eficácia da gestão de riscos.

Com base nos resultados do construto auditoria, demonstrou-se que a percepção dos auditores independentes sugere a possibilidade de que se gaste menos tempo com a auditoria em empresas com controles internos estruturados (tabela 2 – questão 12), convergindo com os achados de Vidal e Silva (2016), que investigaram a opinião dos auditores externos em torno do ajuste dos controles internos em entidades de capital aberto. Esta ideia é sustentada pela lógica de que os controles internos adequados permitem aumentar o nível de confiança das informações relevantes e, conseqüentemente, podendo viabilizar o não prolongamento da auditoria proveniente de testes adicionais. Os resultados indicam benefícios concretos em eficiência, qualidade e segurança dos trabalhos.

Em síntese, os auditores reconhecem a gestão de riscos e os controles internos como ferramentas relevantes para o aprimoramento da auditoria externa (tabela 2 – questões 2, 5, 11 e 15). Apesar de oportunidades de melhoria na maturidade e efetividade desses processos (tabela 2 – questões 1, 3, 4, e 8), os elevados índices de concordância na maioria das assertivas confirmam sua contribuição significativa, tanto para o trabalho de auditoria externa, quanto para a própria operação da empresa.

De modo geral, os resultados obtidos serviram de base para entender a percepção dos auditores externos quanto à influência dos controles internos e gestão de riscos sobre os trabalhos de auditoria. Após as análises e discussões dos resultados, o capítulo seguinte trata da conclusão do estudo, concentrando os principais achados da pesquisa, articulando-os com os objetivos e contribuições do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos auditores independentes quanto ao auxílio da gestão de riscos e dos controles internos no processo de auditoria, buscando ainda identificar os fatores relacionados aos dispositivos de gestão de riscos, os controles internos usados nas empresas e sua relação na execução dos trabalhos de auditoria externa. Para alcançar esse propósito, foi realizada uma pesquisa por meio da aplicação de um questionário a 37 profissionais de auditoria independente. Os resultados conquistados permitiram atingir o

objetivo, particularmente no que se trata à compreensão da percepção dos auditores externos acerca da contribuição da gestão de riscos e controles internos na auditoria.

Os resultados possibilitaram demonstrar que os auditores independentes admitem a pertinência da gestão de riscos e controles internos para a performance da auditoria externa. Constatou-se elevada concordância relacionada à influência da gestão de riscos sobre a auditoria e sobre o planejamento dos trabalhos a serem realizados. Igualmente, percebeu-se os controles internos como fundamentais para a confiabilidade das evidências de auditoria e das informações contábeis.

Entre os frutos da presente pesquisa, também se obteve o posicionamento mais neutro dos auditores independentes quanto à afirmação de que as organizações auditadas costumam aceitar e implementar as sugestões apontadas pela auditoria, bem como a predominância do entendimento de que não há, frequentemente, identificação de falhas nos controles internos das empresas durante o processo de auditoria, ao passo de que não há unanimidade no julgamento em relação à correspondência entre os controles internos adotados e os riscos encontrados nas empresas.

É válido destacar a tendência da percepção dos auditores de que empresas com controles internos bem estruturados podem demandar menos tempo para a concretização dos trabalhos de auditoria. Os achados também indicaram oportunidades de evolução para a integração, adequação na identificação e revisão periódica dos processos de gestão de riscos pelas empresas auditadas.

No âmbito prático, o estudo consegue contribuir ao expor a percepção dos auditores externos, especialmente quanto ao entendimento de que controles internos bem estruturados elevam a confiabilidade das informações contábeis, fortalecem as evidências de auditoria e podem reduzir o tempo necessário para a execução dos trabalhos, enquanto uma gestão de riscos pouco integrada tende a limitar tais benefícios. Esses resultados podem subsidiar empresas, gestores e profissionais da área a respeito da significância do reforço destes mecanismos para a confiabilidade e eficiência dos trabalhos de auditoria. Também amplia as discussões da relação entre os instrumentos e a auditoria independente ao obter evidências empíricas com profissionais atuantes no mercado.

Por fim, vale salientar que os resultados deste estudo devem ser considerados na medida de suas limitações. A amostra foi composta por 37 auditores externos, restringindo a generalização dos achados sobre o total da população profissional do ramo. Dessa forma, sugere-se para pesquisas futuras a ampliação das amostras e adoção de abordagens, como entrevistas e estudos de caso, que complementem a compreensão das relações entre controles

internos, mecanismos de gestão de riscos e eficiência do trabalho de auditoria externa, incluindo ainda, o impacto financeiro que pode ser gerado.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Letícia Monteiro; BOCARDI, Clébia Ciupak; FAGUNDES, Jair Antonio. A Importância da auditoria interna e dos controles internos em uma organização. **Revista Controladoria e Gestão**, v. 3, n. 1, p. 612–631, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/rcg/article/view/16701>. Acesso em: 26 jul. 2025.
- ASSI, Marcos. **Gestão de riscos com controles internos**: ferramentas, certificações e métodos para garantir a eficiência dos negócios. 2. ed. São Paulo: Saint Paul, 2021.
- BAUER, Viviane Costa Touguinha. **Um estudo sobre a adesão e a implantação da gestão de riscos em Instituições Federais de Ensino Superior do RS**. 2020. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2020. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/9364>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- BORGES, Paulo Cesar Rodrigues; MALVEZZI, Pedro Henrique de Sousa; MENEZ, Josemar Bezerra de. A relação entre gestão de riscos corporativos e planejamento estratégico: Uma revisão da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 12, p. 543–560, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/543>. Acesso em: 26 jan. 2026.
- CAMPOS, Daniella; CARREIRO, Flávia dos Reis. Compliance e gestão de riscos em tempos de inovação e disrupção digital. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 4, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3743>. Acesso em: 26 jan. 2026.
- CAMPOS, Matheus Caldas de; CIUPAK, Clebia; FAGUNDES, Jair Antonio. Os atuais *softwares* utilizados por firmas de auditoria externa ou auditores independentes na execução dos trabalhos de auditoria em empresas de Mato Grosso. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 6, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3917>. Acesso em: 19 set. 2025.
- DANTAS, Kalyl Magnum Gil; QUEIROZ, Rosilania Silva de; ALMEIDA, Cássio Rodrigo da Costa; VALDEVINO, Rosângela Queiroz Souza; OLIVEIRA, Adriana Martins de. Auditoria interna como auxílio na detecção e prevenção de erros e fraudes: Um estudo realizado em empresas do setor de comércio varejista de material de construção. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, v. 20, n. 45, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/100194>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- DUARTE, Letícia Matos. **Percepção dos auditores externos acerca do risco operacional em cooperativas de crédito brasileiras**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Contabilidade e Controladoria) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/a093af43-ac4f-4825-9172-a31548291e79>. Acesso em: 10 jun. 2026.
- ESPINOSA-JARAMILLO, María Teresa. Internal control in companies from the perspective of the COSO. **Management (Montevideo)**, v. 2, 2024. Disponível em: <https://managment.ageditor.uy/index.php/managment/article/view/17>. Acesso: 27 jun. 2026.

FARKAS, Maia; HIRSCH, Rina; KOKINA, Julia. Internal auditor communications: an experimental investigation of managerial perceptions. **Managerial Auditing Journal**, v. 34, n. 4, p. 462-485, 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/maj/article-abstract/34/4/462/452023/Internal-auditor-communications-an-experimental?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 10 jun. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARAHAP, Angginun Juwita Sari; ERLINA. Evaluating the impact of risk management and risk-based internal audit on fraud detection in local governments. **Problems and Perspectives in Management**, v. 22, n. 3, p. 653-664, 2024. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.21511/ppm.22\(3\).2024.50](http://dx.doi.org/10.21511/ppm.22(3).2024.50). Acesso em: 20 dez. 2025.

HAZAEA, Saddam A; AL-MATARI, Ebrahim Mohammed; OMER, Adam Mohamed; FARHAN, Najib H. S.; ZHU, Jinyu. The impact of internal audit system on performance: Evidence from emerging markets. **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 11, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/s41599-024-03835-3>. Acesso em: 23 jan. 2026.

JOHRI, Amar; SINGH, Raj Kumar. A systematic literature review of auditing practices research landscape and future research propositions using bibliometric analysis. **Cogent Business & Management**, v. 11, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23311975.2024.2344743>. Acesso em: 30 jan. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIZOTE, Suzete Antonieta; TESTON, Sayonara de Fátima; AGUIRRE, Douglas Schwolk Fontan Ayres de; GAIATO, Gabriel; KOLASSA, Sueli Marisa. Controles internos e sua relação com o desempenho organizacional. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 2, p. 80-90, 2021. Disponível em: <https://crcmg.emnuvens.com.br/rmc/article/view/1133/577834>. Acesso em: 19 set. 2025.

MIRANDA, Geiner Mora; JIMÉNEZ, Ana Patricia Valverde. Auditoría interna en el marco de la empresa privada costarricense. **Revista Nacional de Administración**, v. 12, n. 1, p. 89-101, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/rna/v12n1/1659-4932-rna-12-01-e3513.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025.

NASCIMENTO, Larissa Alves do; OLIVEIRA, Ana Letícia Lima de. A contribuição da auditoria interna no trabalho da auditoria independente. **Revista Eletrônica Multidisciplinar UNIFACEAR**, v. 2, n. 12, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://revista.unifacear.edu.br/rem/article/view/603>. Acesso em: 26 jun. 2026.

NASCIMENTO, Rosane Rosário do; JÚNIOR, Alvani Bomfim de Sousa. Auditoria, controle interno e gestão de risco: Importantes aliados na tomada de decisão. **Entrepreneurship**, v. 4, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.sustenere.inf.br/index.php/entrepreneurship/article/view/CBPC2595-4318.2020.002.0001>. Acesso em: 13 set. 2025.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho de. Pesquisa científica: Conceitos básicos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144–151, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 19 set. 2025.

NYAWA, Patrick Mangale; WEKESA, Moses Wanjala; KISING’U, Titus Muthami. Credit risk management practices and financial performance of small and medium-sized enterprises. **The Strategic Journal of Business & Change Management**, v. 12, n. 4, p. 526-553, 2025. Disponível em: <https://www.strategicjournals.com/index.php/journal/article/view/3420>. Acesso em: 20 dez. 2025.

OLIVEIRA, Beatriz Teza de; BARBOSA, Monik Fialho; ROSA, Miriã Medeiros; FILHO, Antônio Felício Batista; SOUZA, Jaqueline Aparecida Bayonetta de; JUNIOR, Altamiro Lacerda de Almeida. Auditoria: Conceitos, características e especificidades. **Revista Mythos**, v. 12, n. 1, p. 33-39, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unis.edu.br/mythos/article/view/376>. Acesso em: 25 ago. 2025.

OLIVEIRA, Luiz Carlos da Silva; SOARES, Gustavo Fernandes. Gestão de riscos operacionais e controles internos: O caso de uma instituição bancária. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 12, n. 1, p. 227-249, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/18313>. Acesso em: 10 jun. 2026.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, v. 2, n. 4, p. 1-23, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>. Acesso em: 20 set. 2025.

RASHID, Chnar Abdullah. The role of internal control in fraud prevention and detection. **Journal of Global Economics and Business**, v. 3, n. 8, p. 43-55, 2022. Disponível em: <https://journalsglobal.com/index.php/jgeb/article/view/40>. Acesso em: 15 set. 2025.

ROCHA, Antônio José Rebouças da; KARAJA, Carlos Biuraxi Alves Leão. Auditoria contábil: Um breve estudo sobre sua história e importância. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia (REIVA)**, v. 4, n. 3, 2021. Disponível em: <https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/188>. Acesso em: 27 jun. 2026.

SAMMOUR, Julia Rumão; CINTRA, Denise Gomes Barros. Auditoria externa X interna: Funções e diferenças. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia (REIVA)**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/85>. Acesso em 13 set. 2025.

SANTOS, Eliel de Oliveira. **Impacto das fraudes contábeis e a abordagem do auditor interno**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro Universitário São José, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://saojose.br/tcc-monografias/?categoria=&periodo=&search=Impacto+das+fraudes+cont%C3%A1beis+e+a+abordagem+do+auditor+interno>. Acesso em 13 set. 2025.

SHIBANI, Abdussalam; HASAN, Dyaa; SAAIFAN, Jalal; SABBBOUBEH, Heba; ELTAIP, Mohamad; SAIDANI, Messaoud; GHERBAL, Nawal. Financial risk management in the

construction projects. **Journal of King Saud University-Engineering Sciences**, v. 36, n. 8, p. 552-561, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jksues.2022.05.001>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SHUMBA, Vonai. **Investigation into the impacts of management's non-implementation of audit recommendations to risks**: Case of national social security authority (NSSA). 2015. Dissertação (Bacharelado em Comércio com Honras em Contabilidade) – Universidade Estadual de Midlands, Gweru, Zimbábue, 2015. Disponível em: <https://cris.library.msu.ac.zw/handle/11408/2677>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SILVA, Adolfo Henrique Coutinho e; VASQUES, Caroline Medeiros. Percepção dos auditores externos sobre o sistema de controles internos das empresas. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 24, n. 3, p. 47-61, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rmccuerj/article/view/46740>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SOARES, Sória Pereira Lima; NUNES, Jane Daniele Sedrim; ALVES, Aldo Agostinho. O controle interno aplicado ao departamento financeiro de micro e pequenas empresas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 37172-37186, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28010>. Acesso em: 17 set. 2025.

STULZ, René M. Crisis risk and risk management. **European Financial Management**, v. 29, n. 5, p. 1377-1400, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/eufm.12441>. Acesso em: 23 jan. 2026.

SUZART, Janilson Antônio da Silva. Auditoria financeira é assunto da auditoria interna? **Revista Simetria do Tribunal de Contas do Município de São Paulo**, v. 1, n. 12, p. 35–53, 2023. Disponível em: <https://simetria.emnuvens.com.br/simetria/article/view/180>. Acesso em: 30 jan. 2026.

TANUJAYA, Benidiktus; PRAHMANA, Rully Charitas Indra; MUMU, Jeinne. Likert Scale in Social Sciences Research: Problems and Difficulties. **FWU Journal of Social Sciences**, v. 16, n. 4, p. 89-101, 2022. Disponível em: <https://sbbwu.edu.pk/journal/current/7.%20Likert%20Scale%20in%20Social%20Sciences%20Research.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2026.

VIANA, João Carlos Pereira; MORAES, Wéliton Batista; CINTRA, Denise Gomes Barros. Auditoria de controle externo. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia (REIVA)**, v. 4, n. 3, 2021. Disponível em: <https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/195>. Acesso em: 25 ago. 2025.

VIDAL, Danielle Cabral; SILVA, Adolfo Henrique Coutinho e. A percepção dos auditores externos sobre a adequação dos sistemas de controle interno nas empresas de capital aberto. **Pensar Contábil**, v. 18, n. 67, p. 57-67, 2016. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/view/2948>. Acesso em: 17 set. 2025.

VIEIRA, Claudio Luiz Paiva. **A percepção dos auditores externos sobre a adequação dos sistemas de controle interno nas empresas requeridas pela Lei Sarbanes-Oxley**. 2022.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/24494>. Acesso em: 17 set. 2025.

VIEIRA, Eva Alves de Andrade. A contribuição do controle interno para a gestão financeira das organizações. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 1, p. 302-315, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2433>. Acesso em: 15 set. 2025.

VUTUMU, Aloysius; AREGBEYEN, Omo; AKINTEYE, Ademola S. Internal control and fraud prevention in the Nigerian public sector: A partial least square structural equation modeling approach. **Journal of Financial Risk Management**, v. 13, n. 4, p. 703-729, 2024. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=138365>. Acesso em: 15 set. 2025.

VUTUMU, Aloysius; OSHOTA, Sebil Olalekan; AKINTEYE, Ademola S. Forensic accounting, internal control impact on Nigerian public sector fraud prevention: a descriptive analysis. **Open Journal of Business and Management**, v. 13, n. 2, p. 781-808, 2025. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=140493>. Acesso em: 15 set. 2025.

YAHAYA, Onipe Adabenege. How have investors changed the face of a firm's financial performance? **Journal of Accounting and Finance Research**, v. 7, n. 1, p. 1-28, 2026. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/399563971_How_have_investors_changed_the_face_of_a_firm's_financial_performance. Acesso em: 23 jan. 2026.

YAHAYA, Onipe Adabenege; YAKUBU, Ishaku. Risk committee's influence on enterprise risk management. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 15, n. 4, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362592685_Risk_Committee's_Influence_on_Enterprise_Risk_Management. Acesso em: 20 dez. 2025.

YANG, Junhua; LI, Ying; ZHENG, Yu; ZHU, Mengqi; SHAHAB, Yasir; YE, Chengang. External audit quality and green innovation: Does environmental information disclosure matter? **International Review of Financial Analysis**, v. 103, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2025.104151>. Acesso em: 26 jan. 2026.